

## PROTOCOLO DE MONITORIZAÇÃO E PROCESSAMENTO LABORATORIAL

ELEMENTO	<b>OUTRAS PLANTAS - MACROALGAS</b>
CATEGORIA	<b>ÁGUAS DE TRANSIÇÃO</b>

### PROTOCOLO DE MONITORIZAÇÃO

Segue-se a metodologia descrita em Patrício *et al.* 2007 que se baseia em duas métricas:

- (i) percentagem de cobertura média e,
- (ii) área total das manchas de macroalgas oportunistas.

Em cada local de amostragem devem ser realizados vários transectos lineares do tipo "point intercept", com orientação aproximadamente perpendicular à margem dos rasos de maré com vista a amostrar a primeira métrica, percentagem de cobertura.

Em cada local, o número de transectos e o comprimento total e orientação de cada transecto devem ser previamente decididos, de acordo com a dimensão do raso de maré a amostrar, tendo em conta assegurar a representatividade da amostragem, e o tempo útil de baixa-mar que depende da elevação média do raso de maré, em geral não superior a cerca de 1,5 m acima do zero hidrográfico.

Em cada transecto deve ser utilizada uma fita métrica impermeável com 60 m, anotando na folha de campo a presença/ ausência dos taxa de macroalgas a cada 1 m, (na projeção da respectiva marca). Devem ser igualmente recolhidas fotografias de panorâmica e de pormenor com vista a registar o tipo de substrato ao longo do transecto, cujas extremidades foram georeferenciadas por pontos GPS.

### PROCESSAMENTO LABORATORIAL

Os dados de campo deverão ser introduzidos num modelo SIG (sistema de informação geográfica) que incluía ortofotomapas dos sistemas amostrados, a partir dos quais será determinada a área total das manchas de macroalgas oportunistas.